



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante cerimônia de inauguração do Conjunto Residencial Conceição Ville – Programa Minha Casa, Minha Vida – e assinatura de termo de cooperação e parceria

Feira de Santana-BA, 23 de julho de 2010

Bem, é importante vocês todos saberem que me parece que já foi escolhido o novo técnico da Seleção Brasileira e é o Muricy, o técnico do Fluminense, que foi escolhido – bem escolhido, aliás. Não seria bom se fosse o Mano Menezes, porque ia tirar do meu Corinthians e não ficava bem.

Bem, eu vou ser bastante rápido aqui, porque eu ainda tenho que ir a Garanhuns hoje e tenho que chegar lá antes da chuva, porque está chovendo muito lá.

Eu queria cumprimentar o meu ministro Marcio Fortes, o Guilherme Cassel, Hereda, Guilherme Cassel,

Queria cumprimentar o companheiro Dulci,

Queria cumprimentar o companheiro Tarcízio Pimenta, prefeito de Feira de Santana,

Queria cumprimentar o companheiro Jorge Hereda, vice-presidente da Caixa Econômica Federal,

Queria cumprimentar os vereadores aqui presentes – Obrigado pelo título de Cidadão Feirense,

Queria cumprimentar os secretários das cidades, os secretários municipais, os secretários estaduais que estão aqui presentes,

Quero cumprimentar os deputados estaduais,

Quero cumprimentar o nosso querido Antônio Carlos Passos, presidente da Câmara de vereadores, que me entregou o título,



Quero cumprimentar o Roberto Carvalho, diretor-presidente da construtora R. Carvalho, e quero cumprimentar o senhor Rubens Carvalho, presidente honorário da construtora R. Carvalho,

Quero cumprimentar a senhora, nossa querida Justa Gonzaga, da União Nacional de [por] Moradia Popular de Feira de Santana,

Quero cumprimentar o companheiro Jader Dourado, do Movimento de Luta nos Bairros de Feira de Santana,

E, por último, quero cumprimentar minha querida Ana Maria de Jesus e meus queridos Graciene Moreira Carvalho e José Márcio Costa Almeida, por meio dos quais cumprimento todos que vão receber a sua casa aqui, nesse lugar chique.

Eu tenho um nome aqui, que eu nunca morei em um lugar tão chique... Eu estou querendo ver... Residencial Conceição Ville. Chiquérrimo... Ville.

Olhe, vou... A primeira vez que eu passei em Feira de Santana foi em dezembro de 1952, eu tinha sete anos de idade, estava saindo de Garanhuns para ir para São Paulo e obrigatoriamente o pau-de-arara passava em Feira de Santana. Então, nem vocês tinham nascido, nem o Prefeito tinha nascido, e eu já estava passando em Feira de Santana. Só o nosso diretor honorário aqui é que já tinha nascido.

Depois, eu voltei a Feira de Santana em 1979, em um ato de desagravo ao nosso querido companheiro, já falecido, Chico Pinto, nosso companheiro Chico Pinto, eu não esqueço nunca. E, aí, o meu presidente honorário estava lá. Eu não esqueço nunca o Chico Pinto, com aquele boné na cabeça, com uma piteira, segurando a piteira e falando, de vez em quando dava uma baforada e falava. Deixou saudade na política brasileira. E, depois eu vim outras vezes aqui, na caravana...

E queria, Prefeito, começar falando consigo. Eu, daqui a cinco meses e poucos dias, não serei mais presidente do Brasil. Durante oito anos, eu



encontrei com quase todos os prefeitos do Brasil, na Marcha dos Prefeitos. Eu saio da Presidência com a minha consciência tranquila de que se tiver um prefeito no Brasil, se tiver um prefeito no Brasil, de qualquer partido político, de qualquer religião, ou torcedor de qualquer time, que disser que um dia eu não o tratei bem porque ele não pertencia ao meu partido, a gente pode saber que ele está mentindo. Porque se fosse assim, eu não precisaria vir inaugurar casa em Feira de Santana, eu iria inaugurar casa numa cidade em que o prefeito fosse do meu partido.

Foi esse mau-caratismo da política brasileira, foi esse comportamento da elite política brasileira que levou este país a um atraso muito grande. Porque governador e presidente só tratava bem do seu, se o governador fosse de outro partido e o prefeito, ele não recebia nem pão com água.

Pois bem, pois bem, nós não fazemos isso, porque o meu problema não é com o prefeito, com o governador ou com o deputado. A política que nós fazemos é para o povo brasileiro e o povo do país. Por isso é que eu trato os prefeitos do DEM, os prefeitos do PSDB, os prefeitos do PCdoB, os prefeitos do PTB, iguais eu trato os prefeitos do PT. Aliás, tem prefeito do PT que acha que eu trato os outros melhor do que ele. Mas eu trato com respeito, porque a minha relação não é uma relação apenas institucional. A minha relação com esse povo é uma relação de vida, é uma relação de amor e uma relação de crença muito profunda.

Por isso, é com muito orgulho que eu estou, junto com o prefeito, entregando, aqui, 440 apartamentos. Vai ter um sorteio esta semana, a Caixa está dizendo; esses apartamentos que nós entregamos aqui, eu entrei em um, o apartamento é bonzinho. Eu queria lembrar a vocês que, em 1976, eu e Marisa compramos a nossa primeira casa, ela tinha 33 m², 30. E morava eu, Marisa e três moleques. E, quando vinha visita, que levantava um pé de noite, para pisar numa desgraçada de uma barata, a gente não conseguia colocar o pé no lugar, porque alguém já tinha colocado o pé ali, de tão pequena que era



a casa.

Então, o apartamento é de 40 m², 42. É um apartamentozinho de qualidade, eu entrei em um aí, é de qualidade. Eu acho que as pessoas que vão morar aí vão sentir orgulho. E queria dizer para vocês que nós aprendemos. O Programa Minha Casa, Minha Vida é 1 milhão de casas, 1 milhão. Nós precisamos estruturar o governo, as prefeituras, a Caixa Econômica Federal, as empresas, porque ninguém estava preparado para construir 1 milhão de casas neste país, ninguém estava preparado. Aí, nós começamos a cadastrar, já temos cadastrados 975 mil casas na Caixa Econômica, sendo analisados os projetos. E já contratamos 560 mil. Significa que, se eu estiver certo, neste ano nós vamos contratar 1 milhão de casas que nós anunciamos ao povo brasileiro.

Mas não vai parar por aí, não vai parar. Já lançamos o programa Minha Casa, Minha Vida número 2, que serão 2 milhões de casas, mais 2 milhões de casas. Os empresários podem tratar, podem tratar de comprar mais máquinas, podem tratar de contratar mais pedreiros, mais azulejistas, podem... encanador, eletricista... Porque, se os empresários deste país passaram 20 anos, quase todos quebrando, sem ter o que fazer, agora eles estão quebrando porque não conseguem fazer tudo o que a gente quer que eles façam.

Eu queria ponderar aos empresários duas coisas, Hereda e companheiro ministro Marcio, duas coisas: que, de preferência, quando as pessoas fossem contratar um conjunto habitacional, que a gente tentasse contratar para trabalharem as pessoas daquele bairro aonde vai ser construída a casa. Queria fazer uma ponderação, que a gente fizesse esse esforço, de a gente contratar as pessoas ou da cidade ou do bairro para trabalhar, porque às vezes o empresário grande traz muita gente de fora, e o pessoal da cidade fica desempregado. Então, essa é uma coisa ruim e eu gostaria de fazer essa ponderação para a Caixa Econômica Federal, para o Ministério das Cidades e para os empresários, que levassem isso em conta.



Outra coisa importante que eu queria que vocês soubessem: nós já fizemos, em alguns conjuntos habitacionais, nós já fizemos casa para cadeirante, casas especiais para as pessoas que andam em cadeiras de rodas. Agora, vocês viram que eu entreguei uma casa para um casal de jovens que são cegos, os dois, que eu entreguei, ele e a mulher não enxergam. Portanto, é outro apelo que eu faço ao meu companheiro Hereda, para ele falar com a Maria Fernanda, para falar com o superintendente da Caixa, para falar com os empresários, é que a gente crie um mecanismo, na hora em que a gente entregar uma casa para um cego, a gente facilitar a locomoção dele dentro da casa, ou com um piso diferente, ou com um corrimão, ou com alguma coisa, para que ele saiba, rapidinho, para que lado é o banheiro, que lado é a cozinha, que lado é a pia. Eu acho que isso não vai acrescentar nada, e a gente vai estar fazendo um favor muito grande às pessoas que são portadoras de deficiência visual, que deve ser uma coisa muito, muito difícil de sobreviver.

Por isso, meus companheiros e companheiras, eu queria dizer a vocês que não vai parar. Nós estamos privilegiando, nós estamos privilegiando as famílias de zero a três. E, agora, nós estamos privilegiando os estados que foram mais competentes e as cidades que foram mais competentes. Porque, antes, a gente tinha distribuído uma cota para cada estado, em função da população de cada estado. Só que tem governador que trabalhou muito e fez muito, e tem trabalhador [governador] que fez menos. Então, vocês viram o presidente da... o vice-presidente da Caixa dizer que na Bahia tem 42 mil casas de zero a três. E a Bahia andou tão bem que a Bahia será premiada com mais casas de zero a três, que é a população mais carente e que é a população que mais precisa.

E vocês vão começar a perceber que as próximas casas que a gente vai entregar vão melhorar um pouco mais: vão ter azulejo, vão ter cerâmica... Vai! Porque esse negócio de achar que pobre não gosta de coisa boa é invenção de rico, é invenção de rico. Pobre gosta de se vestir bem, de comer bem, de



beber bebida boa. Esse negócio, esse negócio que disseram: “Ah, porque pobre não gosta de uísque, gosta de cachaça”. Se tiver um bom uísque...

Então, nós... o Joãozinho Trinta, que é o carnavalesco da Beija-Flor, em [19]78, quando disseram que a Beija-Flor tinha muito luxo, e que custavam muito caro as fantasias da Beija-Flor, ele falou: “Quem gosta de miséria é intelectual, pobre gosta é de luxo”. E é verdade, é verdade.

Você sabe que, quando nós fomos discutir o Programa – o Hereda estava presente –, nós fomos discutir financiamento, a desoneração de material de construção. A gente queria desonerar para facilitar para a pessoa que já tinha a sua casinha fazer um puxadinho, não é? Porque todos nós somos assim. A minha casa que eu falei, de 33 metros, quando eu saí dela já estava, acho, que com 180, cada dinheirinho que eu juntava eu ia fazendo uma emenda, uma emenda, uma emenda, uma emenda... estava quase ocupando a rua inteira já. Mas vejam, então, nós fomos discutir desoneração de material da construção civil. Aí o cara vai lá, tijolo, vamos desonerar; telha, vamos desonerar; prego, vamos desonerar; barra de ferro, vamos desonerar. Aí eu falei: “Ô, gente, azulejo e cerâmica.”; “Ah, não, Presidente, não, Presidente!”. Isso dentro do meu gabinete: “Não, Presidente, cerâmica e azulejo é coisa para rico, pobre não usa isso não”. Eu falei: “Você é um besta que não conhece de pobre. Pobre, se puder, coloca azulejo até na cama para dormir, de tanto que ele gosta de azulejo!”

Esse negócio de achar... de achar que a gente não tem bom gosto, ó! Inventaram, inventaram muita coisa. Inventaram que a gente tem que passar muita fome na Terra para ir para o céu. Não é verdade. Quanto mais a gente estiver de bucho cheio mais vai rápido, se tiver que ir... Quando Ele chamar, não é isso? Inventaram que pobre não gosta de ir em... que mulher de pobre não gosta de salão de beleza. A primeira coisa que nasceu em muitas cidades, quando a gente começou a aumentar o salário-mínimo e o Bolsa Família, foi o instituto de beleza. Ô, gente, quem é que não gosta de estar bonito? Quem é



que não gosta de se olhar no espelho e falar “eu estou legal”. Se for homem vai dizer: “Eu vou sair e vou arrumar uma pretendente”; e a mulher, se estiver solteira, fala: “Eu vou... estou bonita, vou arrumar um pretendente”. Quem é que não gosta?

Então, essas casas estão caprichadas, vão melhorar mais, porque a gente vai... a gente aprendeu a fazer, a gente tem hoje uma compreensão, a Caixa sabe que tem que sortear essa casa logo, não é, companheiro? Essa semana tem que sortear essas casas, essa semana... para entregar as casas. São 400 apartamentos, entregar, para a gente pode começar a fazer mais 400, aí faz mais 400, mais 400, mais 400, até que todo mundo tenha a sua casinha.

Um abraço, que Deus abençoe a vocês, e parabéns ao povo de Feira de Santana!

(\$211A)